

TEORIAS PEDAGÓGICAS E SEU IMPACTO NO ENSINO SUPERIOR DE DESIGN

PEDAGOGICAL THEORIES AND THEIR IMPACT ON HIGHER EDUCATION IN DESIGN

MORAES, Ricardo; Mestrado em Design; PUC-Rio

ricbarretomoraes@gmail.com

NECYK, Barbara Jane; Doutorado em Design; PUC-Rio

bnecyk@esdi.uerj.br

MARTINS, Bianca; Doutorado em Design; PUC-Rio

bmartins@esdi.uerj.br

Resumo

Este artigo explora a integração das teorias de Paulo Freire, bell hooks, John Dewey, Henry Giroux, Bruce Archer e Nigel Cross no ensino superior de design, com foco na capacitação contínua dos professores e na criação de um currículo inovador, inclusivo e crítico. Utilizando análises SWOT e mapas conceituais, investiga-se como essas abordagens podem preparar educadores para desafios contemporâneos, enfatizando a aprendizagem experiencial, o pensamento crítico e a representatividade. Discute-se a necessidade de desenvolvimento profissional contínuo e a criação de ambientes de aprendizagem colaborativos que empoderem os educadores como agentes de mudança. São abordadas a flexibilidade curricular e a adaptação às mudanças sociais e tecnológicas, além do impacto social e ético do design. Busca-se compreender como essas teorias podem transformar a formação de professores, promovendo profissionais competentes, conscientes e capazes de preparar estudantes para atuar como agentes de mudanças positivas na sociedade.

Palavras Chave: educação em design; teorias pedagógicas; pensamento crítico e aprendizagem colaborativa.

Abstract

This article explores the integration of theories from Paulo Freire, bell hooks, John Dewey, Henry Giroux, Bruce Archer, and Nigel Cross in higher design education, focusing on continuous teacher training and creating an innovative, inclusive, and critical curriculum. Using SWOT analysis and concept maps, it examines how these approaches prepare educators for contemporary challenges, emphasizing experiential learning, critical thinking, and representativity. The need for ongoing professional development and collaborative learning environments empowering educators as change agents is discussed. The article addresses curriculum flexibility, adaptation to social and technological changes, and the social and ethical impact of design. It seeks to understand how these theories can transform teacher training, promoting the development of competent, conscious professionals capable of preparing students to act as agents of positive social changes.

Keywords: design education; pedagogical theories; critical thinking and collaborative learning.

1 Objetivos

O presente artigo tem como objetivo explorar e analisar possibilidades de práticas pedagógicas no ensino superior em design através de uma lente crítica e reflexiva, considerando algumas das contribuições teóricas de Paulo Freire, bell hooks, John Dewey, Henry Giroux, Bruce Archer e Nigel Cross para o campo da educação. Este estudo visa identificar e discutir como os conceitos de conscientização, pedagogia crítica, aprendizagem experiencial e pedagogia do engajamento podem ser aplicados ao ensino do design.

Tendo em vista este objetivo, propomos uma abordagem onde inicialmente, será feito um estudo de teorias dos autores mencionados, com o intuito de identificar e coletar conceitos em educação pertinentes e presentes em suas obras. Em seguida, buscaremos identificar interconexões entre estes conceitos, evidenciando como eles se relacionam, se influenciam ou se complementam.

Com base nestas interconexões, será construída uma Matriz SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats) para mapear as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças na relação destas teorias com o contexto do ensino de design. Além disso, será desenvolvido um mapa conceitual que tentará ajudar a organizar e estruturar visualmente as relações entre os conceitos teóricos e suas possibilidades de aplicações práticas.

Espera-se que a análise destes elementos contribua para uma compreensão mais profunda das interações entre as teorias estudadas e suas implicações no ensino de design. Neste contexto, este artigo busca se aproximar de uma resposta para a questão norteadora: "De que maneira a compreensão de interconexões entre as teorias de conscientização, pedagogia crítica, aprendizagem experiencial e pedagogia do engajamento podem ajudar a influenciar a formação de designers?"

A pesquisa para este artigo é justificada pela crescente demanda por métodos pedagógicos que não apenas transmitam conhecimento técnico, mas também formem profissionais capazes de enfrentar desafios sociais, culturais e éticos complexos. No contexto do design, que está intrinsecamente ligado à inovação e à solução de problemas, é importante que os educadores possuam uma compreensão abrangente e integrada de teorias educacionais críticas e reflexivas. Ao investigar como as teorias de conscientização, pedagogia crítica, aprendizagem experiencial e pedagogia do engajamento podem ser interconectadas e aplicadas no ensino de design, este estudo pretende contribuir para a formação de um corpo docente mais preparado para desenvolver currículos que promovam a competência, a consciência social e a capacidade de agir como agentes de mudança positiva na sociedade.

2 Metodologia

Para atingir os objetivos propostos, a metodologia deste estudo será dividida em duas partes principais: análise teórica e aplicação de ferramentas de análise de dados qualitativos.

2.1 Fundamentação Teórica

A análise teórica envolverá um estudo de obras e contribuições dos autores selecionados – Paulo Freire, bell hooks, John Dewey, Henry Giroux, Bruce Archer e Nigel Cross. Estes autores foram escolhidos porque desenvolveram algumas das teorias mais significativas e influentes no campo da educação. Por exemplo, a teoria da conscientização de Paulo Freire é central para toda a sua obra, promovendo uma educação que liberta e empodera os oprimidos. Da mesma forma, a pedagogia

crítica de hooks desafia as estruturas tradicionais de ensino, promovendo a inclusão e a justiça social. A aprendizagem experiencial de John Dewey configura-se em uma peça central que delineou toda a sua carreira, enfatizando a importância da experiência prática no processo educativo. Henry Giroux, com sua pedagogia do engajamento, foca na formação de cidadãos críticos e ativos. Bruce Archer e Nigel Cross, com suas contribuições para a educação em design, fornecem uma base sólida para a integração destas teorias no ensino do mesmo. Estes conceitos e teorias são relevantes na tentativa de se repensar e transformar algumas práticas pedagógicas no ensino de design, tornando-as mais inclusivas, críticas e eficazes.

2.2 Aplicação de Ferramentas de Análise

a) Análise SWOT: Será utilizada para identificar as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças das práticas pedagógicas teóricas no ensino superior em design, com base nas contribuições dos autores estudados. Esta análise permitirá uma compreensão estruturada comparativa das condições que podem afetar o ensino e a aprendizagem no contexto do design, de acordo com a visão de cada autor.

b) Mapa Conceitual: Os dados estruturados na análise SWOT serão a base para a elaboração de um mapa conceitual, que terá como objetivo a visualização e estruturação de relações entre elementos identificados nos conceitos teóricos discutidos. O mapa ajudará a ilustrar como os princípios de Freire, hooks, Dewey, Giroux, Archer e Cross podem ser integrados às práticas pedagógicas, promovendo um entendimento mais claro e articulado de processos educacionais. A análise será conduzida de maneira qualitativa, buscando padrões e temas recorrentes que possam ajudar a relacionar estas práticas pedagógicas ao ensino de design, bem como suas contribuições específicas.

3 Fundamentação Teórica

3.1 Paulo Freire e a Educação Libertadora

Nascido em Recife, Paulo Reglus Neves Freire foi um proeminente educador, filósofo e pedagogo brasileiro, cuja obra é essencial para aqueles interessados no pensamento crítico no ambiente educacional. Freire acreditava na educação como uma prática libertadora, destinada não apenas a transmitir conhecimento, mas também a capacitar os alunos a compreenderem criticamente as estruturas de poder e as injustiças sociais (FREIRE, 1968). Sua obra mais conhecida, "Pedagogia do Oprimido" (1968), introduziu o conceito de alfabetização crítica, onde a alfabetização é vista como um ato político de conscientização, permitindo que os oprimidos leiam o mundo de forma crítica e se tornem agentes de mudança.

Freire criticava fortemente o que ele chamava de "educação bancária", uma abordagem tradicional onde os alunos são vistos como receptáculos vazios a serem preenchidos com conhecimento pelo professor. Nesta perspectiva, o conhecimento é algo estático, depositado nos alunos de maneira passiva. Freire argumentava que essa forma de educação desumaniza os alunos e perpetua a opressão, pois não promove o desenvolvimento do pensamento crítico nem a autonomia (FREIRE, 1968).

Em contraste, Freire desenvolveu a proposta da "educação libertadora", uma abordagem dialógica e problematizadora que vê o conhecimento como algo construído coletivamente. Nesta abordagem, o professor e os alunos são co-criadores do conhecimento. O diálogo é central,

permitindo uma troca de ideias que fomenta a conscientização e a capacidade crítica. A educação libertadora visa transformar a realidade social e política ao capacitar os indivíduos a questionar e desafiar as estruturas de poder e opressão (FREIRE, 1968; FREIRE, 1996).

A ênfase de Freire no diálogo como uma ferramenta educacional fundamental é evidente em obras como "Educação como Prática da Liberdade" (lançada em 1967) e "Pedagogia da Autonomia" (lançada em 1996). Nestas obras, o processo educativo é visto como uma troca dialógica entre educadores e alunos, promovendo o pensamento crítico e a participação ativa dos estudantes no seu próprio processo de aprendizagem (FREIRE, 1996). A educação deve ser um ato de liberdade, onde tanto o educador quanto os educandos se humanizam por meio do processo educativo.

No contexto brasileiro, especialmente durante os anos de ditadura militar, as ideias de Freire foram consideradas subversivas por desafiar as normas estabelecidas e dar voz aos marginalizados através da educação (FREIRE, 1996). Seu legado continua relevante e inspirador para educadores em todo o mundo que buscam promover uma educação engajada, transformadora e centrada na emancipação dos indivíduos. A abordagem revolucionária de Freire, conhecida como "educação problematizadora" ou "educação conscientizadora", permanece atual no contexto brasileiro e global.

Aplicar as teorias de Freire no ensino do design envolve uma mudança de paradigma, onde os métodos colaborativos e participativos se tornam centrais. No ensino do design, esta abordagem tem o potencial para transformar a sala de aula em um espaço de diálogo e criação coletiva, onde professores e alunos trabalham juntos para explorar problemas reais e desenvolver soluções inovadoras. A educação libertadora no design promove a autonomia dos alunos, incentivando-os a pensar criticamente sobre as implicações sociais, culturais e éticas de seus projetos.

Ao adotar uma postura freiriana, os educadores no campo do design poderão incentivar a participação ativa dos alunos, estimulando-os a questionar o status quo e a buscar soluções que não apenas atendam às necessidades estéticas ou funcionais, mas que também contribuam para a justiça social e a equidade. Métodos colaborativos, como workshops, projetos em grupo e co-criação, refletem a prática dialógica de Freire, onde todos os participantes são vistos como co-criadores do conhecimento.

Portanto, as teorias de Paulo Freire oferecem um embasamento importante para potenciais mudanças no ensino do design, promovendo uma educação que é verdadeiramente emancipadora e capaz de formar indivíduos críticos, criativos e comprometidos com a transformação social.

3.2 bell hooks e a Educação Engajada

Gloria Jean Watkins, conhecida pelo pseudônimo bell hooks, foi uma influente autora, professora e ativista negra norte-americana (HOOKS, 2000). Seu pensamento é particularmente relevante para estudantes e educadores interessados no pensamento crítico dentro do contexto educacional. Hooks desenvolveu uma pedagogia única que enfatiza o diálogo, o questionamento e a reflexão crítica em sala de aula, especialmente no contexto norte-americano das décadas de 1990 e 2000. Sua obra "Ensinando a Transgredir" (1994) destaca a importância de uma educação transformadora que capacite os alunos a pensar de maneira independente e consciente (HOOKS, 1994).

Hooks adotou uma abordagem interseccional em suas análises, considerando as interações complexas entre raça, classe e gênero (HOOKS, 1989). Suas obras desafiam visões simplistas e promovem uma compreensão mais ampla e global de importantes questões sociais, como o impacto do racismo na sociedade, a importância da igualdade de gênero na desconstrução de normas patriarcais e a necessidade de abordagens pedagógicas inclusivas, críticas e emancipatórias.

Inspirada por Paulo Freire, a "pedagogia do oprimido", é uma das influências centrais no trabalho de hooks. Em "Ensinando a Transgredir", ela propõe uma "educação engajada", onde a sala de aula se torna um espaço para a transformação social. A educação engajada, segundo hooks, não se limita à transmissão de conhecimento, mas envolve uma prática reflexiva e crítica que desafia as estruturas de poder e promove a justiça social (HOOKS, 1994).

Hooks argumenta que a representatividade e a inclusão são fundamentais para uma educação verdadeiramente transformadora. Ela defende que os currículos devem refletir a diversidade da experiência humana, incorporando vozes e perspectivas que foram historicamente marginalizadas. Em sua visão, a educação deve ser um processo emancipatório que capacita todos os alunos, independentemente de sua origem social, a participarem plenamente da vida acadêmica e social (HOOKS, 2003).

A escrita acessível de hooks torna suas ideias sobre pensamento crítico e educação engajada acessíveis a educadores e estudantes. Ela desafia o status quo e critica as estruturas de poder que perpetuam a desigualdade social, incentivando educadores a questionarem e transformarem normas e conceitos existentes na educação (HOOKS, 2003). Em suas obras, hooks explora a importância de criar ambientes educacionais inclusivos que valorizem a análise crítica, a reflexão e a justiça social (HOOKS, 2010).

A aplicabilidade das teorias de hooks no ensino do design é significativa. Segundo a autora, a representatividade e a inclusão são essenciais para a criação de soluções inovadoras e socialmente responsáveis. Incorporar as teorias de hooks pode transformar a sala de aula de design em um espaço de colaboração e co-criação, onde todas as vozes são valorizadas e as diversas perspectivas são consideradas.

Por exemplo, ao adotar uma abordagem engajada, os educadores de design podem se valer das teorias desenvolvidas por hooks com o objetivo de incentivar os alunos a explorar as implicações sociais, culturais e éticas de seus projetos. Isso pode envolver a análise crítica de como o design pode tanto perpetuar quanto desafiar as estruturas de poder existentes. A inclusão de diversas perspectivas no processo de design pode levar a soluções mais equitativas e inovadoras, que atendam às necessidades de uma gama mais ampla de usuários e ajudem a promover justiça social.

Além disso, a ênfase de hooks na importância do diálogo e da reflexão crítica pode ser integrada em métodos pedagógicos colaborativos, como críticas de projetos em grupo e atividades de co-criação. Essas práticas podem ajudar os alunos a desenvolver habilidades de pensamento crítico e a se tornarem designers mais conscientes, responsáveis e socialmente engajados.

As teorias de bell hooks oferecem um framework para uma possível evolução no ensino do design, promovendo uma educação que é inclusiva, crítica e comprometida com a justiça social. Sua ênfase na representatividade e na inclusão é particularmente relevante para a formação de designers que não apenas criam soluções estéticas e funcionais, mas também contribuem para um mundo mais justo e equitativo.

3.3 John Dewey e a Aprendizagem Experiencial

John Dewey, um dos mais influentes filósofos da educação do século XX, nasceu em 1859 nos Estados Unidos. Ele foi um pensador prolífico cujas ideias moldaram significativamente a teoria e a prática educacional. Dewey desenvolveu sua carreira acadêmica no início do século XX, uma época de rápidas mudanças sociais e industriais na América. Em sua obra "Democracia e Educação" (1916), ele apresentou uma visão inovadora sobre o papel da educação na formação dos indivíduos e na sociedade como um todo. Para Dewey, a educação não se limita à simples transmissão de conhecimento. Ao contrário, deve ser uma experiência dinâmica e participativa, na qual os alunos estão ativamente envolvidos em investigação, reflexão e ação (DEWEY, 1916/2008). Dewey acreditava que a educação deveria preparar os indivíduos não apenas para o mercado de trabalho, mas também para a vida democrática, promovendo habilidades de pensamento crítico e colaboração. Seu trabalho reflete um compromisso com o pragmatismo, enfatizando a importância da experiência e da interação com o ambiente como bases para o aprendizado.

Dewey enfatizou a importância de uma abordagem educacional centrada no aluno, na qual o aprendizado é alcançado através da interação com o ambiente e da resolução de problemas do mundo real. Ele defendia que os estudantes aprendem de maneira mais eficaz quando são desafiados a explorar e questionar seu entorno, em vez de apenas absorver informações de maneira passiva (DEWEY, 1938). Essa visão transformadora da educação tem raízes profundas no pragmatismo filosófico de Dewey, que enfatiza a importância da experiência como base para o conhecimento.

A aprendizagem experiencial, um conceito central nas teorias de Dewey, propõe que o conhecimento é construído a partir da experiência. Dewey acreditava que a educação deve ser vista como um processo contínuo de reconstrução da experiência, onde os alunos são encorajados a aplicar o que aprendem em contextos reais, refletir sobre essas experiências e integrar novas ideias no seu entendimento do mundo (DEWEY, 1916/2008). Esse processo de "aprender fazendo" não só torna o aprendizado mais significativo, mas também desenvolve habilidades críticas de pensamento e resolução de problemas.

No contexto de seu tempo, Dewey mostrou preocupação com o crescente volume de informações trazidas pela mídia e a massificação das comunicações no final do século XIX. Ele antecipou os desafios contemporâneos em lidar com a sobrecarga de informação e a necessidade de desenvolver pensamento crítico. Em "Como Pensamos" (1910), Dewey articulou a importância da educação para capacitar os cidadãos a avaliar e interpretar adequadamente as informações que recebiam, destacando que o pensamento crítico é essencial para uma sociedade democrática bem informada (DEWEY, 1910/2020).

A aprendizagem experiencial, conforme proposta por Dewey, vai além da simples memorização de fatos e teorias. Ela envolve um ciclo contínuo de ação e reflexão, onde os alunos não apenas recebem informações, mas também têm a oportunidade de experimentar, testar hipóteses e aprender com os resultados. Esse enfoque transforma a sala de aula em um laboratório vivo, onde a aprendizagem é ativa e centrada no aluno.

O design é, por sua própria natureza, uma disciplina que requer uma abordagem prática e experimental (CROSS, 2006). Incorporar a aprendizagem experiencial no ensino de design pode transformar a maneira como os alunos desenvolvem suas habilidades criativas e técnicas. Em vez de se concentrarem apenas em teoria, os estudantes são incentivados a aplicar seus conhecimentos em projetos reais e refletir criticamente sobre suas experiências.

A aprendizagem experiencial no ensino de design promove uma abordagem holística, onde

os estudantes são vistos como agentes ativos em seu próprio processo de aprendizagem. Eles são encorajados a trabalhar em projetos colaborativos, a explorar materiais e técnicas de maneira experimental e a desenvolver soluções inovadoras para problemas de design. Esta abordagem não só aprimora suas habilidades práticas, mas também desenvolve a capacidade de pensar de forma crítica e criativa. Por exemplo, ao integrar projetos de design em comunidades locais, os estudantes podem aplicar suas habilidades em contextos reais, enfrentando desafios sociais, culturais e ambientais. Esse tipo de aprendizagem baseada na experiência ajuda os alunos a entenderem o impacto de seus projetos no mundo real e a desenvolverem um senso de responsabilidade social e ética.

Além disso, a ênfase de Dewey na reflexão crítica e na resolução de problemas pode ser aplicada em métodos pedagógicos que promovem a autoavaliação e o feedback contínuo. Os estudantes são incentivados a refletir sobre suas experiências, a identificar pontos fortes e áreas de melhoria e a iterar em seus projetos com base em insights obtidos durante o processo.

As teorias de John Dewey sobre aprendizagem experiencial promovem uma educação que é dinâmica, participativa e centrada no aluno. Ao incorporar estas ideias, os educadores podem criar ambientes de aprendizagem que não apenas desenvolvem habilidades técnicas, mas também formam designers que são pensadores críticos e inovadores, capazes de usar o design como uma ferramenta para a transformação social.

3.4 Henry Giroux e a Pedagogia da Possibilidade

Henry Giroux, educador e crítico cultural norte-americano, tem se destacado por suas análises profundas sobre a cultura popular em áreas como cinema, televisão e música. Giroux iniciou sua carreira acadêmica nos anos 1970 e, ao longo das décadas, tem atuado em diversas instituições acadêmicas renomadas nos EUA e no Canadá, onde tem explorado temas que vão desde a pedagogia crítica até a crítica cultural. Seu trabalho é marcado por uma rejeição das abordagens tecnicistas e utilitárias na educação, que ele considera insuficientes para abordar a complexidade histórica, ética e política do currículo e do conhecimento.

Desde suas primeiras obras, Giroux critica as teorias tradicionais do currículo por perpetuarem injustiças e desigualdades sociais. Ele se opõe às visões pessimistas, como as de autores como Louis Althusser e Jean-Claude Passeron, que consideram a educação predominantemente determinada por fatores econômicos (GIROUX, 1983). Em contraste, Giroux propõe a "pedagogia da possibilidade", sugerindo que ações no nível escolar e do currículo podem resistir às forças de poder e controle, criando espaços para oposição, resistência e subversão tanto na pedagogia quanto na vida social.

A "pedagogia da possibilidade" de Giroux vê o currículo como um campo de batalha onde significados culturais e valores são construídos e contestados. O autor acredita que professores e alunos têm o potencial de desenvolver uma pedagogia crítica que questione as crenças e os arranjos sociais dominantes. Este conceito é fortemente influenciado pelos estudos de Paul Willis, que mostraram como jovens da classe operária tendem a procurar empregos na mesma classe, reproduzindo assim a estrutura social existente (WILLIS, 1977). Giroux argumenta que a educação deve desafiar estas reproduções sociais, promovendo uma conscientização crítica entre os estudantes.

Giroux propõe que o currículo deve ser entendido através dos conceitos de emancipação e libertação. Para o autor, um processo pedagógico consciente do controle exercido por instituições

permite a emancipação. Três conceitos centrais em sua abordagem são: a escola como uma "esfera pública democrática", onde estudantes exercem habilidades democráticas; os professores como "intelectuais transformadores", envolvidos em críticas e questionamentos; e a importância da "voz" dos estudantes, criando um espaço onde seus desejos e pensamentos são ouvidos e considerados (GIROUX, 1992).

Profundamente influenciado por Paulo Freire, especialmente pela crítica da "educação bancária" e pela concepção de conhecimento como um ato ativo e dialético, Giroux desenvolveu a perspectiva de currículo como uma "política cultural". Para Giroux, o currículo não se limita à transmissão de fatos, mas é um espaço ativo de criação de significados sociais. Ele argumenta que o currículo deve refletir e engajar-se criticamente com valores culturais, permitindo uma educação que transforme os estudantes (GIROUX, 1988).

Pode-se observar relevância das teorias de Giroux para o ensino de design. A "pedagogia da possibilidade" encoraja os estudantes de design a questionarem e transformarem a prática do design, além de absorverem conhecimentos técnicos. Aplicando a teoria de currículo de Giroux ao ensino superior em design, pode-se criar programas inclusivos e críticos, refletindo sobre questões sociais, culturais e políticas. Isso implica em projetos que desafiem normas estabelecidas e promovam justiça social e igualdade. Incorporar a "pedagogia da possibilidade" no currículo de design significa criar espaços para a voz dos estudantes, permitindo que eles expressem ideias, questionem práticas dominantes e desenvolvam soluções inovadoras e críticas.

Ao visualizar o currículo como uma "política cultural", Giroux desafia educadores a reconsiderarem o papel da educação na formação de cidadãos críticos. Ele enfatiza que o currículo deve ser um espaço onde se contestam significados culturais e onde se promove uma educação que é tanto crítica quanto emancipadora. Isso é especialmente relevante no contexto do design, uma área que está intrinsecamente ligada à cultura e à sociedade. O design não é apenas uma prática técnica, mas também uma prática cultural que pode influenciar e ser influenciada por valores sociais.

Giroux argumenta que para criar um currículo verdadeiramente transformador, é necessário que os professores atuem como "intelectuais transformadores". Isto significa que os professores de design devem não apenas ensinar técnicas de design, mas também engajar os estudantes em discussões críticas sobre o papel do design na sociedade. Eles devem fomentar um ambiente onde os estudantes se sintam estimulados a questionar e desafiar as normas estabelecidas, promovendo uma prática de design que é ética e socialmente responsável.

A voz dos estudantes é um elemento central na "pedagogia da possibilidade". Giroux acredita que os estudantes devem ser vistos como co-criadores do conhecimento, e não apenas como receptores passivos. No contexto do ensino de design, isto significa que os estudantes devem ser incentivados a trazer suas próprias experiências e perspectivas para o processo de aprendizagem. Isto não só enriquece o processo educativo, mas também prepara os estudantes para serem designers que são capazes de pensar criticamente e de criar soluções inovadoras que respondam às necessidades e desejos das comunidades que servem.

3.5 Bruce Archer, Nigel Cross e o Saber Projetual

Os autores britânicos Bruce Archer e Nigel Cross são figuras fundamentais no campo do design, especialmente no que diz respeito ao ensino e desenvolvimento do saber projetual. Suas teorias e abordagens oferecem perspectivas distintas, mas complementares, que têm moldado

significativamente o ensino do design. Atuando principalmente na segunda metade do século XX e início do século XXI, Archer e Cross trabalharam em contextos educacionais e institucionais que visavam formalizar e estruturar o design como uma disciplina acadêmica robusta, contribuindo assim para a valorização do design como uma área de conhecimento própria e influenciando currículos e práticas pedagógicas. A tentativa de compreensão das múltiplas facetas do ensino do design, desde a valorização teórica até a aplicação prática justifica uma análise em conjunto no que diz respeito a Archer e Cross, ao contrário dos demais autores analisados separadamente neste artigo. Archer destacou-se por suas contribuições para a metodologia do design, enquanto Cross enfatizou a interdisciplinaridade e a integração de conhecimentos no processo projetual. Juntos, oferecem uma visão abrangente que abarca tanto os aspectos conceituais quanto os práticos do ensino e desenvolvimento do design como campo de estudo.

Bruce Archer é amplamente reconhecido por sua contribuição ao desenvolvimento do design como disciplina acadêmica. Ele enfatizou a importância de um método sistemático e rigoroso para o design, similar aos métodos científicos. Archer argumentava que o design não deveria ser visto apenas como uma atividade prática, mas também como uma forma de conhecimento que pode ser estudada e ensinada de maneira estruturada (ARCHER, 1979). Sua abordagem metodológica do design sugeria que os processos de design poderiam ser desmembrados em etapas claras e analisáveis, permitindo que os estudantes desenvolvessem habilidades projetuais através da compreensão desses processos. Para Archer, o ensino do design deveria envolver tanto a teoria quanto a prática, capacitando os alunos a serem pensadores críticos e solucionadores de problemas sistemáticos. Ele acreditava que a formalização dos métodos de design ajudaria a elevar o status da disciplina, tornando-a mais respeitada e rigorosa no contexto acadêmico.

Nigel Cross, por outro lado, introduziu a ideia do "*designerly ways of knowing*", ou modos de saber próprios do designer. Cross argumentava que o design possui suas próprias formas de conhecimento, distintas das ciências e das humanidades (CROSS, 1982). Ele destacava que os designers possuem habilidades específicas para resolver problemas, que envolvem criatividade, intuição e uma abordagem prática e empírica. Cross acreditava que o ensino do design deveria focar no desenvolvimento destas competências únicas, incentivando os estudantes a cultivar sua própria maneira de pensar e resolver problemas de design. Em seus trabalhos, ele defendia a ideia de que os designers pensam através de prototipagem e experimentação, e que estas práticas são centrais para o processo de aprendizagem no design. Cross enfatizava a importância de compreender e valorizar os processos cognitivos e heurísticos que os designers utilizam, promovendo uma educação que fosse tanto reflexiva quanto prática.

Ambos os teóricos concordam que o design é uma disciplina complexa que requer um equilíbrio entre teoria e prática. Enquanto Archer enfatiza a necessidade de uma abordagem sistemática e metódica, Cross ressalta a importância de valorizar as formas únicas de pensamento e conhecimento inerentes ao design. Juntas, suas teorias oferecem um framework importante para o ensino do design, que valoriza tanto a estrutura metódica quanto a criatividade intuitiva (ARCHER, 1984; CROSS, 2006).

Conforme já pode ser observado em algumas instituições, a integração destas teorias ao currículo de design pode ser benéfica. Um currículo que incorpora as ideias de Archer poderia incluir cursos focados em metodologias de design, onde os estudantes aprendem sobre os processos estruturados de pesquisa, análise e desenvolvimento de projetos. Estas disciplinas poderiam proporcionar uma base em métodos sistemáticos, ajudando os estudantes a abordar problemas de design de forma lógica e organizada. Simultaneamente, as ideias de Cross poderiam ser aplicadas em cursos que incentivem a experimentação e a prototipagem. Tais disciplinas poderiam focar na

resolução prática de problemas, permitindo que os estudantes explorem soluções criativas e intuitivas. Workshops e estúdios de design poderiam ser espaços onde os alunos são encorajados a desenvolver suas habilidades projetuais através de um processo iterativo de criação, teste e refinamento (CROSS, 2011).

Ao combinar as abordagens de Archer e Cross, o currículo de design pode oferecer uma educação completa que prepara os alunos para enfrentar os desafios complexos da prática projetual. Os estudantes não apenas adquiririam uma compreensão profunda dos métodos e processos do design, mas também desenvolveriam a capacidade de pensar de maneira crítica e inovadora, essencial para a evolução da disciplina. Esta combinação de metodologias rigorosas e abordagens criativas permite que os futuros designers se tornem profissionais versáteis, capazes de navegar pelas múltiplas facetas do campo do design, desde a concepção inicial até a execução final de projetos complexos. Suas contribuições continuam a influenciar a educação em design, destacando a importância de uma formação que seja tanto científica quanto intuitiva, teórica e prática. Seus legados oferecem uma base sólida para o desenvolvimento de programas educacionais que preparam os alunos não apenas para enfrentar os desafios atuais, mas também para inovar e liderar na evolução futura do campo do design.

4 Metodologia

4.1 Análise SWOT

A análise SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats ou forças, fraquezas, oportunidades e ameaças) foi selecionada como uma metodologia central para este estudo devido à sua capacidade única de oferecer uma estrutura analítica abrangente para avaliar o ambiente educacional no contexto do design. Embora não seja comum aplicar esta análise de maneira qualitativa tão detalhada, comparando seis elementos (no caso os seis autores) ao invés de focar em uma única situação, optamos por utilizá-la devido à sua flexibilidade e eficácia em organizar informações complexas. Esta abordagem permitirá uma compreensão mais profunda e sistemática das dinâmicas educacionais no ensino superior em design, facilitando a comunicação clara e concisa dos resultados obtidos.

4.1.1 *Objetivos e Esquematização da Análise SWOT*

A utilização da análise SWOT neste estudo visa mapear e categorizar os pontos fortes e fracos das teorias de Freire, hooks, Dewey, Giroux, Archer e Cross, além de identificar oportunidades e ameaças que estas teorias podem apresentar quando observadas no ambiente do ensino de design. Esta abordagem deverá permitir uma reflexão crítica sobre como estas teorias têm potencial aplicação, proporcionando uma base para que educadores e instituições desenvolvam estratégias pedagógicas mais informadas e fundamentadas.

Os dados serão extraídos da revisão teórica e organizados na matriz, permitindo uma visualização clara das interseções e divergências entre as teorias. Esta organização facilita a identificação de padrões e tendências que podem orientar práticas pedagógicas no ensino de design.

4.1.2 *Parâmetros*

Os parâmetros da matriz SWOT foram identificados através da análise dos textos citados na fundamentação teórica e conceitos dos seis autores estudados, selecionados com base em sua relevância e impacto potencial no ensino de design. A direção metodológica escolhida permite um panorama teórico, valorizando as contribuições individuais de cada autor e oferecendo uma estrutura para entender como estas contribuições podem ser combinadas de maneira prática e eficaz.

4.1.3 **Matriz SWOT**

Passos de construção da matriz SWOT:

1. Pontos Fortes (Strengths):

- Os pontos fortes foram identificados com base nas teorias analisadas, que destacam recursos institucionais relevantes, qualidade reconhecida do corpo docente e práticas pedagógicas potencialmente eficazes no ensino superior em design.

2. Fraquezas (Weaknesses):

- As fraquezas foram determinadas a partir de lacunas percebidas nas teorias, como falta de adaptação às novas tecnologias educacionais, desafios na integração de práticas interdisciplinares e necessidades de atualização curricular.

3. Oportunidades (Opportunities):

- As oportunidades foram discernidas com base nas tendências emergentes discutidas nas teorias, como a demanda crescente por habilidades específicas de design, avanços tecnológicos aplicados ao ensino e novas abordagens pedagógicas que promovem a criatividade e inovação.

4. Ameaças (Threats):

- As ameaças foram identificadas considerando os desafios externos discutidos nas teorias, como competição com outras instituições, mudanças políticas que afetam financiamentos educacionais e demandas do mercado de trabalho não plenamente atendidas pelo currículo atual.

A abordagem proposta conecta os conceitos teóricos às componentes específicas da matriz SWOT, explicando como cada aspecto foi derivado das teorias estudadas no contexto do ensino em design.

Tabela 1 – Matriz SWOT

AUTOR	FORÇAS (S)	FRAQUEZAS (W)	OPORTUNIDADES (O)	AMEAÇAS (T)
PAULO FREIRE	Metodologias Participativas	Resistência institucional	Promover a justiça social no campo do design	Políticas educacionais conservadoras
BELL HOOKS	Inclusão e Representatividade	Desafios na aplicação em currículos tradicionais	Inclusão de perspectivas diversificadas no design	Falta de treinamento adequado para professores
JOHN DEWEY	Aprendizagem Experiencial	Dificuldade de implementação prática	Integração de experiências reais no ensino de design	Foco excessivo em experiências práticas
HENRY GIROUX	Desenvolvimento do Pensamento Crítico	Complexidade teórica	Engajamento crítico com a prática do design	Resistência à mudanças no currículo
BRUCE ARCHER	Desenvolvimento do Saber Projetual	Enfoque técnico	Integração de métodos projetuais inovadores	Desvalorização do aspecto crítico e social
NIGEL CROSS	Integração de Conhecimento Técnico e Reflexivo	Enfoque técnico	Promoção do pensamento reflexivo no design	Desconexão com contextos sociais e culturais

4.2 Elaboração do Mapa Conceitual

4.2.1 *Objetivos e Esquematização do Mapa Conceitual*

Amplamente utilizado em contextos de pesquisa, o principal objetivo do mapa conceitual é ilustrar visualmente como conceitos teóricos se inter-relacionam e se complementam. Ao invés de apenas organizar os conceitos, o mapa destacará as conexões e interações entre os princípios de

cada autor, facilitando a visualização e a compreensão de como estas teorias podem ser aplicadas de maneira integrada nas práticas pedagógicas.

A construção do mapa conceitual será baseada na análise qualitativa dos textos citados na fundamentação teórica e conceitos dos seis autores discutidos, identificando padrões e temas recorrentes. A visualização resultante se transformará em uma ferramenta para educadores e instituições, permitindo que eles compreendam e implementem estratégias pedagógicas mais eficazes. Este processo também facilitará a identificação de áreas de convergência e divergência entre as teorias, promovendo um entendimento mais profundo das dinâmicas educacionais.

4.2.2 *Parâmetros, Sentido Geral e Implementação do Mapa Conceitual*

Os parâmetros para a construção do mapa conceitual foram determinados com base na relevância e impacto potencial das teorias dos seis autores no ensino de design. A análise qualitativa focará nos elementos-chave das teorias de Freire, hooks, Dewey, Giroux, Archer e Cross, destacando suas contribuições individuais e coletivas para a pedagogia em design. A direção metodológica escolhida valoriza as particularidades de cada autor, proporcionando uma estrutura que permite combinar estas contribuições.

A implementação do mapa conceitual envolverá a identificação de conceitos centrais e suas inter-relações, se valendo de técnicas manuais para a construção do diagrama. O resultado será uma representação visual que facilita a análise crítica e a aplicação prática das teorias discutidas.

Este mapa conceitual se propõe a ser uma ferramenta didática para ilustrar aos estudantes e educadores as complexas dinâmicas entre diferentes abordagens pedagógicas no ensino de design. Ao integrar os resultados da análise SWOT, o mapa ajudará a evidenciar como os pontos fortes, fraquezas, oportunidades e ameaças identificados podem ser compreendidos e abordados através das interconexões teóricas mapeadas.

Enquanto a análise SWOT oferece uma visão estruturada dos fatores que afetam o ensino, o mapa conceitual facilita a visualização das interações entre as teorias, promovendo uma abordagem holística e integrada visando a evolução da educação em design.

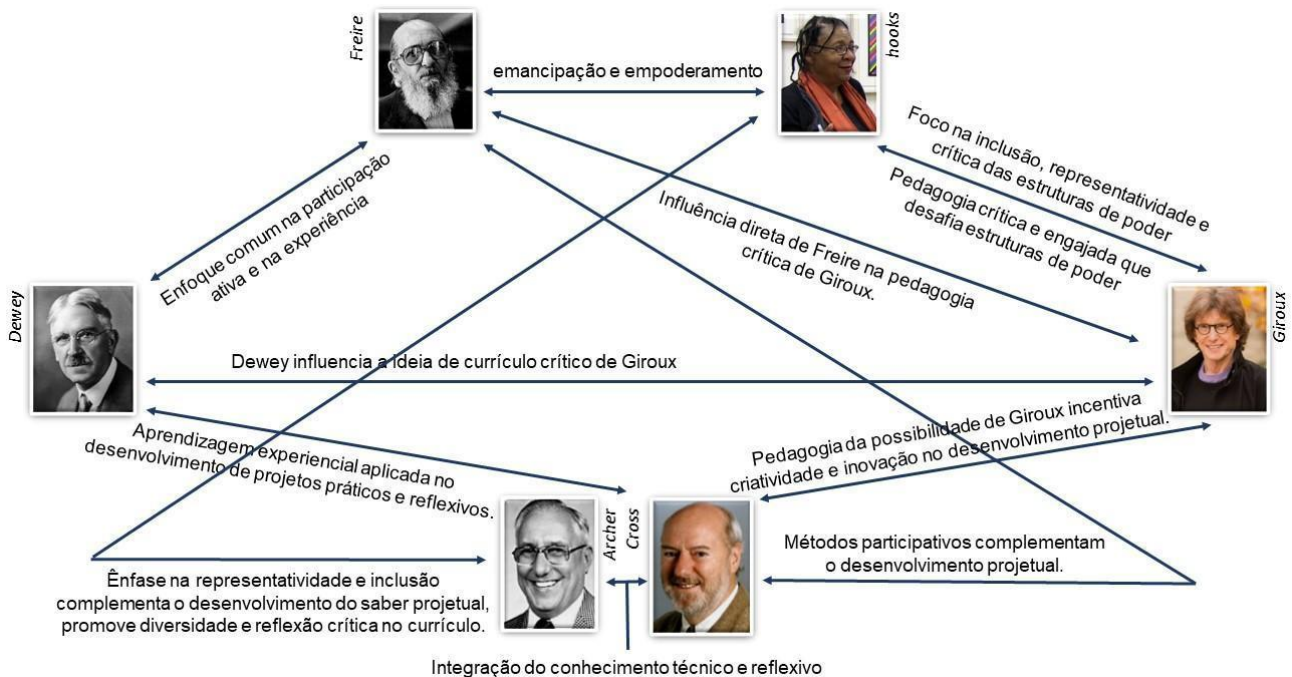
4.3 **Mapa Conceitual**

Passos de construção do mapa conceitual.

1. Identificação dos conceitos chave:
 - Os conceitos principais foram escolhidos com base nas teorias estudadas, como aprendizagem experiencial, alfabetização crítica e metodologias participativas no ensino superior em design.
2. Conexões entre os conceitos:
 - As conexões no mapa foram estabelecidas para mostrar como estes conceitos teóricos se relacionam entre si. Por exemplo, aprendizagem experiencial conectada à transformação social através da educação em design.
3. Hierarquia e organização:
 - Os conceitos foram organizados hierarquicamente para refletir sua importância no contexto educacional em design, com ideias mais amplas no centro e conceitos específicos conectados diretamente a elas.
4. Adaptação ao contexto:

- O mapa conceitual foi adaptado para representar visualmente como as teorias estudadas podem ser aplicadas no ensino de design, usando exemplos práticos e demonstrando sua relevância curricular.

Figura 1 – Mapa Conceitual



5 Discussão e Análise dos Resultados

A análise SWOT, juntamente com o mapeamento conceitual, fornecem uma abordagem integrada que enriquece a compreensão das pedagogias em design e oferecem oportunidades para educadores e formuladores de políticas educacionais. A análise dos resultados das experiências desenvolvidas, revela múltiplas possibilidades de interconexões entre teorias como as de conscientização, pedagogia crítica, aprendizagem experiencial e pedagogia do engajamento. Tendo em vista a questão norteadora apresentada “de que maneira a compreensão destas interconexões pode influenciar a formação de designers?” é importante aprofundar a análise e considerar alguns novos aspectos e variáveis que habitam o campo do design e seu ensino.

As metodologias participativas de Paulo Freire, a inclusão e representatividade promovidas por bell hooks, a aprendizagem experiencial de John Dewey, o desenvolvimento do pensamento crítico por Henry Giroux e o saber projetual de Bruce Archer e Nigel Cross formam uma base possível para uma educação transformadora em design. No entanto, para compreender plenamente o impacto destas abordagens, é necessário considerar os contextos sociais, econômicos, culturais e ambientais nos quais o design é praticado.

Designers devem criar soluções que sejam socialmente relevantes e inclusivas. A abordagem de hooks, que enfatiza a inclusão e a representatividade, é particularmente relevante neste aspecto. Incorporando perspectivas diversificadas, os designers podem desenvolver soluções que atendam às necessidades locais de comunidades marginalizadas e promovam a justiça social. A resistência institucional e a falta de treinamento adequado para professores são desafios a serem superados para que essa inclusão seja efetiva.

Contextos econômicos também desempenham um papel fundamental na prática do design. As abordagens de Freire e Giroux, que enfatizam a conscientização crítica e o engajamento ativo, podem preparar os designers para enfrentar desafios econômicos de forma criativa e inovadora. A pedagogia crítica incentiva os estudantes a questionarem as estruturas econômicas existentes e a desenvolverem soluções mais acessíveis que promovam a equidade. A complexidade teórica destas abordagens e a resistência a mudanças no currículo são obstáculos a serem abordados para que estas ideias possam ser plenamente implementadas.

Pode-se também estabelecer importantes influências entre contextos culturais e a forma como o design não só é praticado como também ensinado. A aprendizagem experiencial de Dewey e o desenvolvimento do saber projetual de Archer e Cross destacam a importância de integrar experiências reais e métodos projetuais inovadores no ensino de design. Estas abordagens permitem que os estudantes se envolvam com contextos culturais diversos e desenvolvam uma compreensão mais profunda das necessidades e valores das diferentes comunidades. No entanto, o enfoque técnico predominante no ensino de design pode limitar a inclusão de perspectivas culturais e sociais críticas.

Não menos importante, a questão da sustentabilidade é outro aspecto crucial que deve ser integrado ao ensino de design. A combinação das abordagens de Freire, hooks, Dewey, Giroux, Archer e Cross com conceitos de design sustentável pode preparar os designers para enfrentar os desafios ambientais globais. A inclusão de perspectivas ambientais no currículo promove uma visão holística do design, que considera não apenas os aspectos técnicos, mas também os impactos sociais e ambientais das soluções projetadas.

A interseção entre estas abordagens teóricas revela novas possibilidades para a educação em design. A relação entre Freire e hooks destaca a emancipação e o empoderamento como pilares centrais, sugerindo que a inclusão de metodologias participativas e representativas pode promover a justiça social no campo do design. A conexão entre hooks e Giroux reforça a importância de uma pedagogia crítica e engajada, que desafia as normas estabelecidas e incentiva os estudantes a transformarem as estruturas de poder existentes. A interseção entre Dewey, Archer e Cross aponta para a aplicação da aprendizagem experiencial no desenvolvimento de projetos práticos e reflexivos. Esta combinação pode enriquecer a formação dos designers, proporcionando-lhes melhor embasamento tanto em termos práticos quanto teóricos. A pedagogia da possibilidade de Giroux, que incentiva a criatividade e a inovação, pode vir a ser um catalisador para novas abordagens no ensino de design, promovendo uma visão mais crítica e transformadora.

A integração destas abordagens com variáveis como os contextos sociais, econômicos e culturais, bem como a sustentabilidade abre caminhos para a criação de um ambiente educativo inclusivo, reflexivo e transformador, capaz de preparar os estudantes para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo e contribuir para a construção de uma sociedade justa. Esta integração de perspectivas teóricas tende a promover a formação de profissionais críticos, criativos, reflexivos, mais capazes de construir uma sociedade mais justa e equitativa, e comprometidos com a transformações sociais e ambientais, características da mutabilidade do mundo moderno.

Os principais resultados deste estudo podem ser sintetizados de modo a destacar possibilidades de recomendação de ações que, através da integração das teorias analisadas, visam lançar um olhar sobre a questão norteadora deste trabalho além de oferecer possibilidades de caminhos para uma evolução do ensino de design.

- Sobre a formação contínua de professores: Os professores devem ser capacitados para atuar como facilitadores e mentores, promovendo um ambiente de aprendizagem ativo e crítico. Este aspecto é crucial para implementar efetivamente estas teorias no ensino de design.
- Sobre currículos inovadores e inclusivos: A integração das teorias dos autores estudados no currículo de design pode resultar em um programa educacional inovador, inclusivo, orientado para a prática e que valorize a diversidade, e o pensamento crítico, podendo preparar os alunos para desafios do mercado de trabalho e da sociedade contemporânea.
- Sobre flexibilidade e adaptação curricular: É importante que o currículo de design seja flexível e adaptável às mudanças sociais e tecnológicas. A integração de novas tecnologias, tendências de design e questões emergentes pode manter o currículo relevante e estimulante para os alunos.
- Sobre ambientes de aprendizagem colaborativos: É essencial a criação de ambientes de aprendizagem que incentivem a colaboração, a troca de ideias e a participação ativa dos alunos. Espaços como estúdios de design, laboratórios de inovação e plataformas digitais colaborativas podem ser altamente benéficos.
- Sobre o impacto social do design: As teorias discutidas enfatizam o papel social e político do design. Ensinar os alunos a considerar o impacto social e ético de seus projetos pode contribuir para a formação de designers mais conscientes e responsáveis.

6 Conclusões

Neste estudo, a análise das teorias de renomados educadores no contexto do ensino de design revelou insights interessantes e pertinentes para a evolução educacional. A integração destas teorias oferece possibilidades de caminhos para preparar os alunos para desafios contemporâneos. Além disso, destaca-se a importância da formação contínua de professores como facilitadores de ambientes de aprendizagem ativos e críticos. Ambientes colaborativos, como estúdios de design e plataformas digitais, emergem como espaços essenciais para promover a colaboração e a inovação. A flexibilidade curricular é também se constitui em parâmetro importante para adaptação às rápidas mudanças sociais e tecnológicas, garantindo a relevância contínua do ensino de design. Por fim, enfatiza-se o impacto social e ético do design, preparando os futuros profissionais para considerarem suas responsabilidades dentro dos contextos que se encontram inseridos. Estas conclusões não apenas delineiam direções para uma possível melhora do ensino de design, mas também destacam um possível potencial transformador na educação e na sociedade.

7 Referências

ARCHER, Bruce. The Three Rs, In: Bruce Archer., ARCHER, Bruce., BAYNES, Ken., ROBERTS, Phil. **A framework for Design and Design Education**. Loughborough University. 2005

- CROSS, Nigel. **Design Thinking: Understanding How Design Think and Work.** Berg Publishers. 2011
- CROSS, Nigel. **Designerly Ways of Knowing.** Designerly ways of knowing. London: Springer-Verlag. 2006
- DEWEY, John. **Democracy and Education: An Introduction to the Philosophy of Education.** Forgotten Books. 1916/ed. 2008
- DEWEY, John. **How We Think.** Prabhat Prakashan. 1910/ed. 2020
- FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade.** Paz & Terra 1967/ed. 2019
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa.** Paz & Terra 1996/ed. 2019
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Paz & Terra 1968/ed. 2019
- Giroux, Henry. **Teachers as Intellectuals: Toward a Critical Pedagogy of Learning.** Granby, MA: Bergin & Garvey. 1988
- Giroux, Henry. **Theory and Resistance in Education: Towards a Pedagogy for the Opposition.** Westport, CT: Bergin & Garvey. 2001
- HERNANDEZ, Fernando. **A transdisciplinaridade como marco para a organização de um currículo integrado. In: Transgressão e mudança na Educação.** São Paulo, Artmed. 1998
- HOOKS, Bell. **Ensinando a Transgredir: A Educação como Prática da Liberdade.** Martins Fontes. 1994
- HOOKS, Bell **Erguer a voz: pensar como feminista, pensar como negra.** São Paulo: Elefante. 1989
- HOOKS, Bell. **O Feminismo é Para Todo Mundo: Políticas Arrebatadoras.** South End Press. 2000
- VIEIRA, R. M & SAIZ, C. **O Pensamento Crítico: As Mudanças Necessárias no contexto Universitário.** Revista de Estudios e Investigación em Psicología Y Educación. 2017